

Dívida pública gaúcha chega a Cr\$ 4 trilhões

por Sérgio Garschagen
de Brasília

O problema do banco Sul Brasileiro é pequeno ante a atual dívida pública do Estado do Rio Grande do Sul, que já atinge Cr\$ 4 trilhões, sem contar os débitos das empresas estatais gaúchas, da ordem de Cr\$ 11 trilhões. Nos últimos meses, somente de juros e amortizações aquele estado tem pago recursos que se aproximam da sua arrecadação tributária, que atinge Cr\$ 190 bilhões mensais.

Esse quadro foi apresentado, ontem, ao presidente José Sarney, pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), que considera o estado "falido e insolvente". Luiz Octávio Vieira, presidente da Federação, explicou, também, que essa situação estrangula o desenvolvimento do setor privado nacional, uma vez que o problema da dívida pública atinge todos os estados.

A sua proposta — não acatada pelo presidente da República — é de que o governo federal poderia assumir as dívidas dos estados, obrigando os governadores a viver exclusivamente do orçamento fiscal. O principal argumento da FIERGS é de que os governos estaduais captam recursos no mercado, aumentando as taxas de juros, o que afeta o desenvolvimento das empresas privadas. O próprio presidente da FIERGS gaúcha explicou que Sarney descartou a proposta e explicou que o governo federal não tem mecanismos

legais que impeçam os governadores de contrair novas dívidas no futuro.

A saída para essa situação será a reforma tributária. Porém, a FIERGS considera a situação do Rio Grande do Sul tão crítica que, segundo o seu presidente, "mesmo dobrando a arrecadação, o estado continuará inviável".

Em documento intitulado A Crise Econômica do Rio Grande do Sul e o Projeto 'RS anos 90', a FIERGS lembra que o estado, em termos de produto interno bruto, obteve uma taxa de crescimento de apenas 0,4% no ano passado, com taxas negativas nos setores agrícolas e de serviços. O desempenho positivo da indústria — 4,8% — gerou uma expansão do emprego industrial de apenas 0,5%. "O desempenho da economia gaúcha no ano passado foi significativamente abaixo dos resultados obtidos pelo País como um todo", afirma o mesmo documento. Esse quadro tem reflexos: a FIERGS afirma ainda que, pelo oitavo mês consecutivo, Porto Alegre tem sido a capital mais cara do País, porque o estado se tem especializado em produtos agrícolas de exportação, em detrimento da produção de alimentos de consumo interno.

Ao Palácio do Planalto, a FIERGS levou, ainda, a informação de que o déficit público do estado neste ano deverá atingir Cr\$ 3,7 trilhões, podendo chegar aos Cr\$ 5,7 trilhões, em decorrência das reivindicações salariais do funcionalismo.